

LENIN
NINETEEN



**ИЗ РОССИИ
НЭПОВСКОЙ
БУДЕТ РОССИЯ
СОЦИАЛИСТИЧЕСКАЯ
(ЛЕНИН)**

SCHÜTZT
DIE
SOWJETUNION
НА ЗАЩИТУ
СССР

СОЦИАЛИСТИЧЕСКАЯ



TAMÁS KRAUSZ

RECONSTRUINDO LÊNIN

UMA BIOGRAFIA INTELECTUAL

TRADUÇÃO DE BALTAZAR PEREIRA

COLABORAÇÃO DE PEDRO DAVOGLIO E ARTUR RENZO



© desta edição, Boitempo, 2017
© Tamás Krausz e Monthly Review Press, 2015
Edição em inglês © Eszmélet Foundation
Título original: *Lenin – Társadalomelméleti rekonstrukció*
Título da edição em inglês: *Reconstructing Lenin – An Intellectual Biography*

Direção editorial Ivana Jinkings
Edição Isabella Marcatti e André Albert
Assistência editorial Thaisa Burani e Artur Renzo
Tradução Baltazar Pereira e Pedro Davoglio (livro),
Artur Renzo (notas)
Revisão de tradução Pedro Davoglio
Preparação Thais Rimkus
Revisão Mariana Echalar e Denise Roberti Camargo
Transliteração de palavras e nomes russos Paula Almeida
Coordenação de produção Livia Campos
Capa Pianofuzz Studio
Diagramação e tratamento de imagens Antonio Kehl

Equipe de apoio: Allan Jones, Ana Yumi Kajiki, Bibiana Leme, Camila Rillo, Eduardo Marques, Elaine Ramos, Frederico Indiani, Heleni Andrade, Isabella Barboza, Ivam Oliveira, Kim Doria, Marlene Baptista, Maurício Barbosa, Renato Soares, Thaís Barros, Túlio Candiottó

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K91r

Krausz, Tamás, 1948-

Reconstruindo Lênin : uma biografia intelectual / Tamás Krausz ; tradução Baltazar Pereira, Pedro Davoglio, Artur Renzo. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2017.
: il.

Tradução de: Lenin: társadalomelméleti rekonstrukció

Inclui bibliografia e índice
caderno de imagens
ISBN 978-85-7559-573-2

1. Lenin, Vladimir Ilitch, 1870-1924. 2. Chefe de Estado - União Soviética -
Biografia. I. Pereira, Baltazar. II. Davoglio, Pedro. III. Renzo, Artur. IV. Título.

17-44463

CDD: 947.084

CDU: 94(47+57)

É vedada a reprodução de qualquer parte deste livro sem a expressa autorização da editora.

1ª edição: setembro de 2017

1ª reimpressão: setembro de 2020

BOITEMPO

Jinkings Editores Associados Ltda.

Rua Pereira Leite, 373

05442-000 São Paulo SP

Tel.: (11) 3875-7250 / 3875-7285

editor@boitempoeditorial.com.br | www.boitempoeditorial.com.br

www.blogdaboitempo.com.br | www.facebook.com/boitempo

www.twitter.com/editoraboitempo | www.youtube.com/tvboitempo

SUMÁRIO

NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA.....	9
PREFÁCIO	11
1. QUEM FOI LÊNIN?.....	31
Família	31
Educação.....	41
A personalidade de Lênin como jovem exilado e emigrado	55
A Revolução de 1905 e a segunda emigração	71
No poder.....	88
2. CAPITALISMO RUSSO E REVOLUÇÃO	103
Os desafios na virada do século.....	103
Rompimento com o narodismo.....	106
Rompimento com o liberalismo	112
O debate histórico: a natureza do Estado autocrático	137
3 ORGANIZAÇÃO E REVOLUÇÃO.....	153
O bolchevismo de Lênin: política e teoria	153
Lênin e Bogdánov	174
4 A GUERRA E A QUESTÃO NACIONAL.....	199
Desintegração e dialética	199
Lênin e a Primeira Guerra Mundial.....	212
A questão nacional e a autodeterminação nacional: “duas culturas”	226
5 O ESTADO E A REVOLUÇÃO	247
O impacto de <i>O Estado e a revolução</i> , de Lênin, e seu contexto histórico.....	247
<i>O Estado e a revolução</i> : fundamento teórico	259

A filosofia da Revolução de Outubro: análise crítica do Estado moderno e do parlamentarismo	265
Revolução e Estado: a alternativa funcional	274
CADERNO DE IMAGENS.....	289
6 DITADURA E DEMOCRACIA NA PRÁTICA	323
A dissolução da Assembleia Constituinte de toda a Rússia	323
Violência e terror: causas e consequências.....	357
A onda de repressão de 1922: terminando a guerra civil	369
Lênin e os <i>pogroms</i>	389
Da guerra mundial à guerra civil	404
7 REVOLUÇÃO MUNDIAL: MÉTODO E MITO	423
A origem do problema	423
O tratado de paz de Brest-Litovsk e o patriotismo	430
A Guerra Polaco-Soviética	439
Esquerdismo messiânico.....	452
8 A TEORIA DO SOCIALISMO: POSSIBILIDADE OU UTOPIA?.....	463
As origens conceituais do socialismo.....	464
Da economia de mercado ao comunismo de guerra.....	469
NEP <i>versus</i> comunismo de guerra: contradições irreconciliáveis.....	481
A natureza do poder e a ditadura do partido.....	486
O período da transição: “capitalismo de Estado”	494
Centralismo burocrático e a alternativa termidoriana	497
A teoria do socialismo e suas coerências sistêmicas.....	507
BREVES COMENTÁRIOS EM LUGAR DE UM POSFÁCIO	519
Concepção e sistematização.....	521
As origens do marxismo de Lênin.....	524
A questão da organização	525
Desenvolvimento desigual e hierarquia do sistema mundial: a revolução ainda é possível?.....	528
Método e filosofia da revolução	530
A perspectiva socialista: a contradição não resolvida	534
CRONOLOGIA: 1917-1924	539
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	567
BIBLIOGRAFIA	607

1

QUEM FOI LÊNIN?

Família

Lênin não se preocupava muito com sua árvore genealógica. Não tinha interesse pelos feitos de seus ancestrais, pouco se importava com as linhagens a que pertenciam e, portanto, mal sabia qualquer coisa a respeito de seus antepassados¹. A grande maioria de seus companheiros revolucionários provinha de famílias instruídas, algumas de origem nobre. Por exemplo, Gueórgui Valentínovitch Plekhánov, Tchitchiérin e Félix Dzerjinski, nascidos da pequena nobreza na Polônia. Outros, como Zinóviev e Kámenev, eram de família de classe média; e havia ainda os de família especialmente instruída, como a de Bukhárin – dezoito anos mais jovem que Lênin. Isso para citar apenas alguns de seus mais famosos companheiros de vários períodos. Stálin, cujo pai era trabalhador braçal, constituía raridade. Kalínin, que trabalhara nas linhas de montagem industriais, era exceção. O fato de que havia poucos trabalhadores entre aqueles que fundaram o Partido Operário Social-Democrata Russo explica muito a respeito da progressão dos acontecimentos na Rússia e das bem conhecidas especificidades da social-democracia em seu âmbito. No entanto, revolucionários da *raznotchín-tsi*, a intelectualidade “interclassista”, eram legião. Tais figuras com frequência

¹ Biógrafos costumam mencionar que Lênin anotou “não sei” no campo em que se pedia a profissão do avô paterno, ao preencher o detalhado questionário do censo do partido em 1922. Ver Vladlen Lóguinov, *Владимир Ленин: выбор пути* [Vladimir Liénin: vybor púti [Vladimir Lênin: escolhendo o caminho] (Moscou, Respublika, 2005), p. 11. Não é coincidência que historiadores na Rússia (e em outras partes) estivessem prontos (e autorizados) a fazer um extenso estudo da genealogia quando surgiu interesse motivado pelo efeito ideológico da legitimação do novo sistema.

despontavam de camadas sociais inferiores aos estratos ocupados por gente como o pai de Vladímír Ilitch Uliánov “Lênin”.

Vladímír Ilitch nasceu em Simbirsk*, no dia 22 de abril de 1870 do calendário gregoriano, utilizado na Rússia desde 1917. Seu batismo, sob os ritos da Igreja Ortodoxa, deu-se em 28 de abril. Situada às margens do Volga, Simbirsk era uma típica cidade russa, com suas habituais e curiosas contradições: tranquila, cinzenta, provinciana, multinacional, com mais de 30 mil habitantes. Foi estabelecida no século XVII para defender “Moscóvia” contra investidas do Oriente². Estatísticas datadas do final do século XIX listam como pequeno-burgueses 57,5% da população da cidade, o que significava que não eram camponeses ou operários, mas também não pertenciam às classes dirigentes. Hoje, seriam denominados pequenos empresários de renda média, embora fossem, então, artesãos, mercadores e merceiros.

Simbirsk ostentava duas escolas secundárias, um seminário católico, uma escola tchuvache, uma madraça tártara, a grande Biblioteca Karámzin, a Biblioteca Gontchárov e um teatro³. A maior parte das casas da cidade era de madeira. Relatos históricos se referem, na maioria, à indústria de beneficiamento de madeira em Simbirsk; entretanto, o povoado recebeu a posição de capital da unidade governamental e, assim, tornou-se centro administrativo e militar.

Em função disso, a população da cidade era dividida em três segmentos: nobres, mercadores e pequeno-burgueses. Dezessete por cento da população total pertencia às Forças Armadas (embora a cidade tivesse perdido sua importância militar havia muito tempo); 11% eram camponeses; 8,8%, nobres; e 3,2%, mercadores com títulos de cidadãos eminentes, ou *potchótni grajdanin*. Oitenta e oito por cento da população seguia a fé ortodoxa (o que não significava necessariamente que fossem de nacionalidade russa), 9% dos habitantes eram muçulmanos, e o restante se compunha de mordovianos, tártaros e tchuvaches, bem como de uma pequena comunidade judaica de quatrocentas pessoas.

Era vívida a memória histórica da perseverança da cidade contra os tártaros, e isso decerto teve papel fundamental no estabelecimento de uma guarnição local para a cidade nos anos 1870. Lênin talvez soubesse que os camponeses de fé ortodoxa em Simbirsk haviam tomado parte no levante de Stienka Rázin, em

* Atual Uliánovsk, assim rebatizada com base no sobrenome de Lênin (Uliánov) em 1924, poucos meses após sua morte. (N. E.)

² V. Aleksieiev e A. Shver, *Семья Ульяновых в Симбирске (1869-1887)/ Sem'ia Ulianovsk v Simbirsk (1869-1887)* [Família Ulianovsk em Simbirsk (1869-1887)] (org. Ama I. Uliánova-Elizárova, Moscou/Leningrado, Instituto Lênin do Comitê Central do Partido Comunista Russo/Gossudárstvennoie Izdátelstvo, 1925), p. 6-7.

³ Vladlen Lóguinov, *Vladímír Liénin: vybor púti*, cit., p. 30; Robert Service, *Lenin: A Biography* (Cambridge-MA, Harvard University Press, 2000), p. 13-6 [ed. bras.: *Lenin: a biografia definitiva*, trad. Eduardo Francisco Alves, São Paulo, Difel, 2006].

1670, e no de Pugatchov, no século posterior (1774). Os anciãos de Simbirsk lembravam até mesmo a casa em que Pugatchov fora mantido a ferros. Um pequeno grupo de exilados também vivia na cidade ou nos arredores.

A família Uliánov se mudou para Simbirsk em 1869 e alugou um apartamento próximo à prisão. Foi lá que nasceu Lênin. Por ser recém-chegada e por sua formação teuto-luterana, sua mãe, Maria Aleksándrovna, não fez amizades rapidamente em Simbirsk. Além disso, não era fácil adaptar-se à pequena burguesia linguaruda e pretensiosa da cidade. O mais provável é que estivesse ocupada com o trabalho doméstico perene de atender à extensa família⁴.

A cidade universitária de Kazan situava-se ao norte de Simbirsk. Penza, ao sudoeste, figurava como cidade grande, e o Volga conectava o berço de Lênin a Syzran e Sarátov e, por fim, ao mar Cáspio, onde deságua o principal rio russo. O pai de Lênin, Iliá Nikoláievitch Uliánov, era da cidade de Astracá. Sua árvore genealógica também era típica da Rússia, por ser étnica e socialmente miscigenada. Na ocasião do nascimento de Vladímír Ilitch, o pai antevia uma carreira brilhante segundo os padrões da época, embora já passasse dos quarenta anos e tivesse dois filhos. Iliá Nikoláievitch era conhecido por ser extremamente esforçado, ambicioso e talentoso. De início, tornou-se inspetor de escolas públicas na *gubiérnia** de Simbirsk, e, mais tarde, foi nomeado diretor das escolas públicas do distrito. Era reconhecido como intelectual local, tendo alguma reputação.

Iliá Nikoláievitch nasceu em uma família urbana, de classe média empobrecida⁵. O avô paterno de Lênin, Nikolai Vassílievitch Uliánin (mais tarde Uliánov), fora servo na unidade governamental de Níjni Nóvgorod. Ao ser liberto da servidão para trabalhar na cidade, instalou-se em Astracá, aprendeu o ofício de alfaiate e foi aceito na categoria de cidadão de classe média em 1808. Iliá foi temporão. Quando de seu nascimento, seu pai, Nikolai, encontrava-se na casa dos sessenta anos; sua mãe tinha 43. Anna Alekséievna Smírnova, avó paterna de Vladímír Ilitch, era, de acordo com certas fontes, filha de um calmuco cristianizado, mas, além disso, pouco se sabe a respeito dela. O fato de Iliá Nikoláievitch, filho de

⁴ Louis Fischer, *The Life of Lenin* (Nova York/Evanston/Londres, Harper & Row, 1964) [ed. bras.: *A vida de Lênin*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967], p. 8-9; N. D. Fomin e V. N. Sverkalov (orgs.), *Ленин и Симбирск: документы, материалы, воспоминания/ Liénin i Simbirsk: dokumiénti, materiáli, vospominánia* [Lênin e Simbirsk: documentos, materiais, memórias] (Sarátov, Privolzhskoie, 1968).

* Tipo de unidade administrativa do Império Russo que existiu até a década de 1920. (N. E.)

⁵ G. N. Gólikov (org.), *Ленин: биографическая хроника/ Liénin: biografičeskaia khrónika* [Lênin: crônica biográfica] (Moscou, Izdatelstvo Politícheskoi Literature, 1970-1982), 12 v. Para a vida do pai, em detalhes, ver M. Uliánova, *Отец Владимира Ильича Ленина, Илья Николаевич Ульянов (1831-1886)/ Otets Vladimira Il'icha Liénina, Iliá Nikoláievitch Uliánov* [O pai de Vladímír Ilitch Lênin, Iliá Nikoláievitch Uliánov] (Moscou/Leningrado, Mysl', 1931).

um servo que se tornara alfaiate, obter título de nobreza representou extraordinária escalada social. Tal ascensão, sem dúvida, teve consequências na vida de Vladímír Uliánov Lênin, pois, como resultado, ele mesmo se tornou nobre⁶.

Iliá Nikoláievitch se formou com medalha de prata na escola secundária de Astracá, em 1854, e, com apoio financeiro de seu irmão mais velho, que não tinha filhos, completou sua educação na Faculdade de Matemática e Física da Universidade de Kazan. Assim que concluiu o curso, foi-lhe oferecido um cargo docente.

Começou a carreira de professor no Internato para a Nobreza, em Penza, onde, em 1860, recebeu o título de conselheiro honorário. Foi nomeado inspetor das escolas públicas em 1869⁷. A esposa de seu colega Ivan Dmítievitch Veretiénnikov lhe apresentou uma de suas familiares, a professora Maria Aleksándrovna Blank, de quem ele ficou noivo em 1863 e com quem se casou logo depois. O casal mudou-se para Nijni Nóvgorod, às margens do Volga, já então cidade de tradição histórica significativa e importância comercial-industrial.

É provável que Iliá Nikoláievitch estivesse familiarizado com as mensagens rebeldes da geração revolucionária dos anos 1860, que incluía Hérzen, Tchernychiévski, Dobroliúbov e Píssarev, embora jamais tivesse se dedicado a ações que visassem a destronar a autocracia e, menos ainda, fosse a favor dos princípios do terrorismo revolucionário que cativariam seu filho mais velho dali a duas décadas. Acreditava em restrições à burocracia autocrática, na emancipação dos pobres e, de modo geral, na cultura russa.

Sua condição de *raznotchínets* – isto é, de origem de classe mista – foi importante a partir dessa perspectiva, pois, à medida que ascendiam aos níveis superiores da sociedade, muitos de tal origem tornaram-se opositores ao governo autocrático, membros da oposição ou revolucionários. No entanto, o pai de Lênin não foi revolucionário nem parte da oposição; como professor, concentrava-se em tornar a educação disponível a crianças das camadas inferiores da

⁶ “Запись о цели приезда в С.-Петербург”/ “Zapis’ o tseli priyezda v S.-Peterburg” [Registro da finalidade da chegada em São Petersburgo], 29 mar.-1º abr. 1891, em Iúri Nikoláievitch Amiantov et al. (orgs.), *В. И. Ленин: неизвестные документы, 1891-1922* / *V. I. Liénin: neizvestnyye dokumenty* [V. I. Lênin: documentos desconhecidos] (Moscou, РОССПЭН/ Rosspen, 1999), doc. n. 1, p. 15. “Registrado nos arquivos das árvores genealógicas dos nobres, do governo de Simbírsk, e concedido a Vladímír Ilitch Uliánov, filho do conselheiro atuante, como prova de seus direitos, o título de nobreza hereditária.” Iliá Nikoláievitch poderia ter obtido antes o título de nobreza, tendo recebido a Ordem de Cavaleiro de São Vladímír, terceiro grau, e sendo um dos indivíduos que alcançaram a posição hierárquica requerida para adquirir o título de nobre, porém não desejava partilhar tais oportunidades. Somente após sua morte, Maria Aleksándrovna Uliánova tomou as providências necessárias para que ela e os filhos ascendessem às fileiras dos nobres.

⁷ Vladlen Lóguinov, *Vladímír Liénin: vybor púti*, cit., p. 12-3.

sociedade. A irmã de Lênin, Anna Ilínitchna, descreveu o pai como “*narodnik* pacífico”, cujo “poeta favorito era Nekrásov”, refletindo sua mentalidade democrática⁸. Por ser religioso, nunca se rebelou contra a Igreja Ortodoxa e, embora não fosse de maneira nenhuma extremista nem crente fanático, frequentava as missas com regularidade. A família observava as festividades religiosas, e todos os filhos foram batizados, ainda que não fossem obrigados a frequentar a igreja. O pai de Lênin aceitava as reformas de Alexandre II e lamentou o assassinato do tsar, em 1881.

As escolas públicas e as assim chamadas escolas dominicais consumiam grande parte das energias de Iliá Nikoláievitch. Para inspecionar centenas de escolas de aldeia, espalhadas ao longo de vastas distâncias, permanecia longe de casa durante semanas. Em suas viagens, com frequência entrou em conflito com os preconceitos, e às vezes com a resistência, da nobreza conservadora. Alexandre II decretaria o fechamento das escolas dominicais dois anos depois, afirmando que algumas delas disseminavam “noções prejudiciais” sobre direitos de propriedade e impiedade religiosa⁹.

Iliá Nikoláievitch dedicava-se com afinco à pedagogia. Trabalhava com obstinação, e seus esforços incansáveis eram reconhecidos pelas autoridades e altamente respeitados por seus colegas¹⁰. Apesar das costumeiras ausências, preservou-se na lembrança dos filhos como pai amoroso. Personificava a autoridade na família, circunstância relacionada às grandes mudanças pelas quais passaram os filhos após sua morte. Em resumo, todos se tornariam revolucionários. A mais velha, Anna, nasceu em 1864; foi seguida por Aleksandr Ilitch, conhecido como Sacha; depois, Vladímír Ilitch, apelidado de Volódia; e Olga, que faleceu prematuramente; Nikolai, nascido em 1873, viveu poucos meses; em 1874, nasceu o irmão mais jovem, Dmítri, que obteve o diploma de medicina; e, por fim, Maria, em 1878. Os irmãos cresceram em harmonia, em um lar confortável e espaçoso (uma faxineira e uma cozinheira trabalhavam para a família e, além disso, Volódia tinha uma governanta). Os filhos mais velhos acomodavam-se em quartos próprios, e os mais jovens partilhavam um. O sentimento de solidariedade no âmbito familiar surgiu naturalmente, graças à educação recebida, e estendeu-se

⁸ Anna I. Uliánova-Elizárova, “Lenin”, em vários autores, *Reminiscences of Lenin by His Relatives* (Moscou, Foreign Languages Publishing House, 1956); idem, “Lenin”, em László Béládi e Tamás Krausz (orgs.), *Életrajzok a bolsevizmus történetéből* [Biografias da história do bolchevismo] (Budapeste, Elte/ÁJTK, 1988), p. 9-10.

⁹ Ver Robert Service, *Lenin*, cit., p. 21, e Vladlen Lóguinov, *Vladímír Liénin: vybor púti*, cit., p. 28.

¹⁰ Iliá Nikoláievitch Uliánov recebeu a Ordem de Cavaleiro de São Vladímír, terceiro grau, juntamente com o direito a um título de nobreza, por seu serviço longo e frutífero. G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biograficheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 11.

para além da família; as crianças tornaram-se jovens adultos prestativos, sensíveis às dificuldades dos outros. Iliá Nikoláievitch com frequência levava os filhos para caminhadas pela floresta, durante as quais – na descrição de Anna – “costumava cantar músicas estudantis censuradas”¹¹.

Não havia pinturas valiosas adornando as paredes de sua casa, mas tinham um piano e uma grande biblioteca. Anna Ilínitchna explicava aquela peculiar simplicidade como continuação das tradições culturais *raznotchínets*¹². Tal contexto foi fonte de uma dedicação ao aprendizado e ao progresso social, encontrada nos dois lados da família de Lênin. Todos os irmãos dele frequentaram instituições de ensino superior.

A mãe desempenhou um papel excepcional em todas as realizações da família. De acordo com os valores da época, Maria Aleksándrovna, cujo nome de solteira era Blank, vinha de uma família “superior” à do marido. Nasceu em 1835, quinta filha de um médico, Aleksandr Dmítrievitch Blank. Ainda jovem, perdeu a mãe e viajou pelo país com o pai, enquanto este ganhava renome com o uso medicinal de banhos e terapia de águas termais (balneoterapia), trabalhando como pioneiro da área nas unidades governamentais de Smolensk, Perm e Kazan.

A ancestralidade do avô Blank sempre foi motivo de discussões ferrenhas nos círculos históricos, em especial após a dissolução da União Soviética. Sua possível origem judaica significaria que Lênin era uma quarta parte judeu, o que, no quadro das atitudes então correntes, explicaria – em vista das tendências antisemitas – “muita coisa”. Isso faz recordar a notória tradição dos Cem-Negros. Entre historiadores, esse é um problema antigo. Shub e Vólski (Valentínov) mediram forças a respeito do assunto décadas antes, e o segundo negava a ascendência judaica do avô de Lênin¹³.

¹¹ Anna Ilínitchna-Elizárova, “Lenin”, cit., p. 10. Sobre o jovem Lênin, ver também Egor Iákovlev, *The Beginning: The Story about the Ulyanov Family, Lenin's Childhood and Youth* (trad. Catherine Judelson, Moscou, Progress, 1988); I. S. Zilberstein, *Молодой Ленин в жизни и за работой: по воспоминаниям современников и документам эпохи / Molodói Liénin v jízni i s rabótoi: po vospominániam sovremiénnikov i dokumentam épokhi* [O jovem Lênin na vida e no trabalho: de acordo com as memórias de contemporâneos e documentos da época] (Moscou, 1929); e N. D. Fomin e V. N. Sverkalov (orgs.), *Liénin i Simbirsk*, cit.

¹² Ver Vladlen Lóguinov, *Vladímir Liénin: vybor píti*, cit., p. 34.

¹³ Sobre isso, ver Louis Fischer, *The Life of Lenin*, cit., p. 3-4. É estranho, também por essa razão, que a filha do irmão mais jovem de Lênin, Olga Dmítrievna Uliánova – enquanto travava uma batalha de escala internacional contra a degradação dos memoriais de Lênin na década de 1990 –, ao se opor aos hábitos arraigados ou ao espírito nacionalista da época, quisesse reconhecer apenas as raízes russas, alemãs e suecas da família, no pequeno volume que escreveu “para pôr as coisas no lugar”. Olga Dmítrievna Uliánova, *Родной Ленин / Rodnoi Liénin* [Lênin nativo] (Moscou, ITRK, 2002), p. 15-20.

As origens da família Blank foram objeto de sérios estudos por parte das duas irmãs de Lênin e, mais tarde, de Marietta Serguéievna Chaguinian, A. G. Petrov, Mikhail Guírchevitch Stein, V. V. Tsáplin e outros. Anna Ilínitchna Uliánova, para quem as pesquisas sobre as origens da própria família constituíram profissão, documentou, em 1932, evidências claras da ascendência judaica de seu avô materno. Em 28 de dezembro de 1932, Stálin ouviu o relato da descoberta de Anna Ilínitchna e ordenou silêncio absoluto sobre o assunto, embora Anna não entendesse por que “os comunistas precisavam ocultar tal fato”. Ela procurou Stálin mais uma vez em 1934, solicitando permissão para publicar os documentos, mas ele se manteve inflexível¹⁴. As irmãs e a esposa de Lênin acreditavam que admitir a verdade seria argumento contra o antisemitismo, porém Stálin era de opinião oposta e temia a exacerbação das consequências negativas do antisemitismo¹⁵. O estudo da árvore genealógica de Lênin permaneceu, por décadas, assunto delicado na União Soviética¹⁶.

A historiografia recente indicou que o bisavô de Lênin, Moche Ítskovitch Blank, mudou-se de Lübeck para Jitómir após entrar em conflito com a comunidade judaica local, no começo do século XIX. Uma carta que escreveu a Nicolau I demonstra que não apenas era cristianizado, mas havia aderido à Igreja Ortodoxa e se tornado antisemita. Suas recomendações ao tsar – restrição às práticas religiosas e aos códigos de indumentária judaicos, e prescrição de uma prece obrigatória em nome do tsar e de sua família – foram ouvidas em 1854, quando se introduziram tais restrições e modificações. (Está claro que existiram na Rússia – e em toda a Europa – judeus antisemitas mais agressivos.) O bisavô de Lênin converteu seu filho Israel à fé ortodoxa, batizando-o Aleksandr. Esse avô de Lênin morreu, em sua propriedade em Kokúchkino*, no mesmo ano em que Lênin nasceu¹⁷.

¹⁴ M. G. Stein, *Ульяновы и Ленины: тайны родословной и псевдонима! Улиановы и Лиэнины: тайны родословной и псевдонима* [Uliánov e Lênin: segredos de uma árvore genealógica e um pseudônimo] (São Petersburgo, Vird, 1997), p. 57-60.

¹⁵ Idem; Vladlen Lóguinov, *Vladimir Liénin: vybor púti*, cit., p. 14. Ver também *Отечественные архивы* [Arquivos Nacionais], n. 4, 1992, p. 78-81.

¹⁶ O caso de Marietta Chaguinian e de outros acadêmicos demonstra com clareza esse desdobramento. Sobre o assunto, ver M. G. Stein, *Улиановы и Лиэнины*, cit., p. 3-37 e 136-43. Nem mesmo a biografia oficial khrushovista de Lênin, datada de 1963 e preparada sob a liderança de Pospíélov, menciona a etnia de seu avô, afirmando apenas que fora médico. Petr Nikoláievitch Pospíélov (org.), *Lenin, Vladimir Ilyich: A Biography* (Moscou, Progress, 1965), p. 2. O assunto permaneceu tabu até a época de Mikhail Gorbatchov.

* Atual Lénino-Kokúchkino. (N. E.)

¹⁷ Ver M. G. Stein, *Улиановы и Лиэнины*, cit., p. 43; Vladlen Lóguinov, *Vladimir Liénin: vybor púti*, cit., p. 17-8.

Aleksandr Dmítrievitch se casou com uma filha de pai báltico-alemão (Grosschopf) e mãe luterana sueca (Estedt), Anna Ivánovna Grosschopf, e a filha deles, Maria Aleksándrovna, viria a ser mãe de Lênin. Os padrinhos de Maria eram personalidades de alto prestígio nos círculos da corte. Sua irmã, Ekaterina Nikoláievna von Essen, ficou com a guarda de Maria após a morte da mãe de ambas. Seu pai adquiriu nobreza hereditária, assim como o marido dela, de modo que ela mesma se tornou nobre, embora o título aparecesse somente na linhagem masculina.

O pai de Maria comprou a famosa propriedade de Kokúchkino em 1848 – aproximadamente 500 hectares, com 39 servos e um moinho de água, onde, depois, seus netos passariam muitos verões. O casamento de Maria, em 25 de agosto de 1863, também aconteceu na propriedade¹⁸. O médico logo fez da região seu lar, e os camponeses dos arredores com frequência o procuravam para que tratasse de seus males, grandes ou pequenos.

Vladímír Ilitch usufruiu de tudo o que se podia oferecer a uma criança de família pertencente à intelectualidade russa da época. Embora cuidasse de muitos filhos, sua mãe dedicava sempre atenção especial a “Volódia”, como ela o chamava, cujas habilidades revelaram-se desde bem cedo. Aos cinco anos, ele sabia ler e escrever. E aprendia muito com a mãe, que falava vários idiomas – em especial alemão – e com frequência tocava piano com Volódia e os irmãos. É possível que isso tenha alimentado em Vladímír Ilitch a paixão por música séria, os altíssimos respeito e zelo por livros e a receptividade à cultura em geral.

Além de uma copiosa lista de passatempos durante a infância, Volódia Uliánov gostava de brincar de guerra e recortava, sozinho, seus soldados de papelão. Tomava partido das forças da União lideradas por Lincoln contra os odiados escravagistas do Sul. *A cabana do pai Tomás* era seu livro favorito, e ele o leu inúmeras vezes. A mãe o auxiliou a criar um jornal familiar manuscrito – Maria Aleksándrovna fazia até mesmo roupas para os filhos. O menino também gostava de cantar, em especial os poemas musicados de Heine e a ária de Valentine, do *Fausto* de Gounod, como recordou seu irmão mais jovem, Dmítri¹⁹. O pai lhe ensinou desde cedo a jogar xadrez, e incontáveis reminiscências relatam que travou partidas com frequência quase até o fim de sua vida²⁰. A recreação das crianças incluía, ainda, longas férias. Durante parte do verão de 1877, a família Uliánov esteve em viagem de lazer em Stavropol e costumava passar outros verões na propriedade de Kokúchkino ou com parentes em Astracá.

¹⁸ I. S. Zilberstein, *Molodói Liénin v jízni i s rabótoi*, cit., p. 41.

¹⁹ Mais tarde, em 7 de novembro de 1888, Lênin também assistiu ao *Fausto* de Gounod em companhia de sua irmã Olga. Ver G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografícheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 39.

²⁰ Ver Louis Fischer, *The Life of Lenin*, cit., p. 6-7.

No dia 1º (14) de fevereiro de 1887, a pedido de Iliá Nikoláievitch Uliánov, o consistório emitiu a certidão de nascimento de seu filho Volódia²¹. Deve ter sido um requerimento para a matrícula escolar. A Igreja não deixou grande impressão na personalidade de Volódia, apesar das aulas obrigatórias de teologia. Um dos possíveis motivos disso é que um segmento importante dos padres de ordens menores da Igreja Ortodoxa não era letrado, o que limitava muito a ascendência cultural deles.

A despeito de todas as diferenças de formação intelectual e cultural entre as famílias paterna e materna, houve uma espécie de harmonia em termos tanto de intelecto quanto de visão de mundo. Ao analisar a infância de Lênin, não se encontra nada fora do comum. Ele tinha predileção por desmontar brinquedos e “examinar” bonecos por dentro, circunstância que mais tarde deu ensejo a abordagens de um método de psicologia vulgar que projetava na personalidade de Vladímír Ilitch, mesmo naquela “tenra idade”, certo traço “impiedoso” e “tirânico”.

A literatura a respeito da infância de Vladímír Ilitch enfatiza o desenvolvimento gradual de sua noção de ordem e sua irrepreensível carreira escolar, características em que o irmão Aleksandr talvez tenha tido alguma influência. Os pais eram diligentes e ordeiros, e a mãe contava com um laivo de pedantismo, o que não era nada comum entre as camadas médias russas da época. Oblómov, protagonista do romance de mesmo nome, escrito por Gontchárov – nativo de Simbirsk e autor muito amado pela família –, é símbolo de uma mentalidade russa diferente: preguiçoso, indiferente, apático e descrente do futuro. Tempos depois, Lênin citaria Oblómov como símbolo da “nobreza russa”.

Embora, de acordo com alguns intérpretes, Vladímír Ilitch tivesse ódio “fóbico” à nobreza russa e às classes médias instruídas – talvez com base no desprezo que seu pai relatava ter, desde criança, pelo privilégio –, presume-se que essa tal fobia se alimentava da própria literatura russa. Ele foi influenciado de maneira profunda por Saltykov-Schédrin, Gógol, Turguêniev, Tchékhov e Tolstói. De fato, naquela literatura, a “sociedade russa instruída” era imóvel, indecisa, ociosa, egoísta e irresponsável²². Com esses traços característicos, a nobreza definia, na maior parte, onde seriam traçados os limites da capacidade de renovação da autocracia. Uma Rússia de “Oblómovs” e “tios Vâniás”, junto aos Purichkiévitches

²¹ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 5. Datas ao longo do texto referem-se ao calendário juliano, que foi utilizado na Rússia até fevereiro de 1918. Quando o calendário gregoriano – que havia muito era padrão internacional – foi adotado pelos bolcheviques, 1º de fevereiro tornou-se 14 de fevereiro. As datas que aparecem entre parênteses se referem ao calendário gregoriano.

²² Robert Service, *Lenin*, cit., p. 52.

dos Cem-Negros, não oferecia alternativas positivas dentro da sociedade. A agitação entre intelectuais e a aparição de “niilistas” ao estilo de Turguêniev, que rejeitavam tudo, apenas sinalizavam uma insatisfação esporádica e desorganizada e causavam a impressão de ser uma alternativa ruim ao “oblomovismo” e ao “ócio”. Lênin nunca se sentiu atraído pelo niilismo.

A emancipação dos servos em 1861 acarretou mudanças à atrasada vida social provinciana, mas poucas áreas expunham tantos problemas sociais no último terço do século XIX quanto a educação no campo e nas cidades pequenas. Enquanto as experiências reunidas pelo pai de Lênin dificultavam a alternativa de adaptar-se à estrutura de poder do regime autocrático, as raízes culturais norte-europeias da mãe – avô nascido em Lübeck e avô de ascendência teuto-sueco-báltica – tornavam essa conformação algo ainda mais remoto.

Muitos dos memorialistas de Lênin relatam o sentimento de afeto na família, seu sentido de “solidariedade”. Os irmãos se empenhavam em ajudar uns aos outros, bastante encorajados pela mãe, em especial quando o pai se encontrava fora²³. Anna Ilínitchna descreveu a mãe como uma mulher de vontade firme, enérgica, ativa, com forte inclinação por justiça. Tais características foram herdadas principalmente pelo filho mais velho, Aleksandr²⁴. A mãe era devotada a Volódia e o ajudou durante o exílio e a emigração, com fidelidade duradoura até os últimos dias da própria vida.

Maria Aleksándrovna foi, de fato, professora particular de cada um de seus filhos. Não lecionava profissionalmente em função da numerosa família. Quando Volódia completou cinco anos, uma governanta foi contratada para instruí-lo; durante quatro anos, até 1879, ela praticou francês e alemão com as crianças, seguindo as instruções da mãe.

De 8 a 14 de agosto de 1879, Volódia prestou as provas de admissão à escola primária “clássica” de Simbirsk. Em vista dos dez anos durante os quais seu pai trabalhou no Ministério da Educação Pública, o conselho da instituição o isentou de todas as taxas – quando isso aconteceu, ele tinha nove anos. O menino se destacou entre os colegas em razão de talento e diligência excepcionais²⁵. Recebeu notas excelentes em todas as disciplinas da segunda série. De acordo com todos os relatos, ele lia muito. Era uma criança afável, porém tinha poucos amigos com quem se encontrava após as aulas. O diretor da escola era Fiódor Keriénski, pai de Aleksandr Keriénski, que viria a ser primeiro-ministro do governo provisório 38 anos depois, em 1917.

²³ Esse aspecto é enfatizado por Ronald W. Clark em *Lenin: Behind the Mask* (Londres, Faber & Faber, 1988), p. 9.

²⁴ Anna I. Uliánova-Elizárova, “Lenin”, cit., p. 10.

²⁵ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaja khrónika*, cit., v. 7, p. 9.

Entre os irmãos, Aleksandr foi o que teve maior influência sobre Lênin²⁶ – o qual lhe ajudava nas experiências químicas²⁷. Com frequência, eles brincavam no jardim, jogavam xadrez ou se divertiam às margens do Volga durante o tempo livre. Louis Fischer observa que, embora Volódia imitasse o irmão de várias maneiras, como costumam fazer irmãos mais novos, havia diferenças significativas entre os dois em termos de princípios, comportamento e aparência. Como a própria Anna Ilínitchna recordou, os irmãos formavam duplas conforme o ano de nascimento: Anna brincava mais com Sacha; Volódia, com Olga; e Dmítri, com Maria²⁸.

Educação

Vladímir Ilitch não desenvolveu opiniões políticas durante seus anos escolares, tampouco teria ficado sabendo, por intermédio dos pais, de muitos detalhes concretos sobre o andamento da política no país. Encontrou na estante da mãe os múltiplos volumes da obra de Thiers sobre a Revolução Francesa, que incluía o conceito burguês de luta de classes. Menciona-se frequentemente na literatura que a execução do irmão Aleksandr teve forte influência na formação das percepções, dos interesses e das visões políticas de Volódia, então com dezessete anos. Sua irmã Anna também foi presa, embora não como membro de organização clandestina. O martírio voluntário do irmão impôs certa responsabilidade moral aos demais – e também à mãe. A possibilidade de os jovens rebeldes chegarem a uma conciliação com o regime absolutista deixou de existir após a execução. A pacificação foi rejeitada em função da tradicional abordagem crítica russa do sistema, de tendências intelectuais *naródniki* e pró-Occidente e da influência dos movimentos social-democratas e revolucionários na Europa.

O ponto de partida crítico e primeiro estágio do progresso político-intelectual de Lênin não foi Marx. Ao contrário do que diz a lenda, ele conheceu os capítulos iniciais de *O capital* somente aos dezenove anos. Há documentação de seu desejo de estudar o terceiro volume de *O capital* datada de 1894²⁹; depois disso, o estudo de Marx tornou-se o empenho de uma vida inteira. Ao discutir a

²⁶ V. Alekséiev e A. Chver, *Sem'ia Ulianovsk v Simbirske*, cit., p. 42.

²⁷ Isso se tornou uma pressuposição comum na literatura baseada em memórias. Conta-se que Aleksandr teria dito a um amigo: “É absurdo, até mesmo imoral, que uma pessoa não tenha conhecimento de medicina e queira curar outras. É ainda mais absurdo e imoral querer sanar os males sociais sem entender suas causas”. David Shub, *Lenin: A Biography* (Baltimore, Penguin, 1967), p. 134; e Vladlen Lóguinov, *Vladímir Liénin: vybor púti*, cit., p. 69.

²⁸ Louis Fischer, *The Life of Lenin*, cit., p. 11.

²⁹ Em sua carta a Maria Ilínitchna (Maniacha), enviada de São Petersburgo a Moscou em 13 de dezembro de 1894, Vladímir Ilitch pede-lhe que obtenha o Livro III de *O capital*. Ver *Lenin Collected Works* (Moscou, Progress, 1960-1970, 45 v.), v. 37: *Letters to Relatives, 1893-1922*, p. 68-9.

relação de Lênin com Marx, muito tempo depois da morte daquele, Krúpskaia menciona que, “nos momentos mais difíceis, nos pontos cruciais da revolução, ele retomava a leitura de Marx”. De acordo com ela, Lênin usava uma expressão característica: “Sempre ‘consultava’ Marx”³⁰.

Um achado literário, visto como responsável pela transformação de Lênin em revolucionário e repassado numerosas vezes no decorrer de sua vida, foi o romance *Que fazer?*, de Nikolai Tchernychiévski, cujo protagonista, Rakhmétov, é revolucionário³¹. Num único verão, Lênin leu o livro cinco vezes. É provável que tenha sido o verão seguinte a sua expulsão da Universidade de Kazan, quando, segundo ele mesmo admitiu, empanturrou-se de leituras.

Outras fontes indicam que Vladímir Ilitch leu o livro de Tchernychiévski aos catorze anos de idade. De acordo com as famosas memórias de Vólski, bolchevique desertor de 1904, Lênin falou da obra durante seu exílio em Kokúchkino.

Meu escritor favorito era Tchernychiévski. Li tudo o que foi publicado na *Современник/ Sovreménnik** até a última linha – e não somente uma vez. Graças a Tchernychiévski, tomei conhecimento do materialismo filosófico. Ele foi o primeiro a revelar o papel de Hegel no desenvolvimento do pensamento filosófico, e veio dele o conceito do método dialético, que tornou mais fácil apreender a dialética de Marx.³²

Ao longo da vida, Lênin declarou que, junto a Marx, Engels e Plekhánov, Tchernychiévski exerceu a maior influência sobre seu pensamento. Lênin chegou a lhe escrever uma carta em 1888 – e ficou terrivelmente desapontado ao não receber resposta³³. Alguns escritores argumentam que o “modelo Rakhmétov” foi decisivo para encorajar Volódia, que tinha inclinações românticas, a tornar-se revolucionário.

³⁰ Nadiéjda K. Krúpskaia, “Как Ленин работал над Марксом?”/ “Kak Liénin rabótal nad Márksom?” [Como Lênin trabalhou sobre Marx?], em *Ленин и книги/ Liénin i knígui* [Lênin e os livros] (Moscou, Izdatelstvo Politícheskoi Literature, 1964), p. 299 [ed. ing.: “How Lenin Approached the Study of Marx”, em *Lenin and Books*, trad. A. Z. Okorokov, Moscou, Progress, 1971, p. 139].

³¹ Ver reminiscências de Maria Essen, citadas em Nadiéjda K. Krúpskaia, *Liénin i knígui*, cit. p. 299 [ed. ing.: *Lenin and Books*, cit., p. 251].

* Revista literária russa. (N. E.)

³² Nikolai Valentínov Vólski, *Encounters with Lenin* (trad. Paul Rosta e Brian Pearce, Londres, Oxford University Press, 1968), p. 133-4. As últimas reminiscências devem ser abordadas com o devido ceticismo, é claro, já que a abordagem tchernychievskiana à dialética estava distante do tipo que Lênin reconstruiu e aplicou nos anos 1910.

³³ Ver G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografícheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 39. Uliánov não pôde conhecer Tchernychiévski, pois o grande revolucionário morreria no ano seguinte.

De fato, o vigor físico e espiritual-moral de Lênin prova a influência do exemplo de Rakhmétov. É importante notar que, em contraste com Rakhmétov, Lênin não foi asceta. Apreciava exercícios, o desenvolvimento consciente de sua força física, e era esportista, especialista em patinação, escalada e esqui. Também era bom nadador, ciclista, ginasta, atirador e caçador. Durante certo período, tentou o levantamento de peso³⁴. Naquela época, a Europa vivia o ápice da cultura física, em especial na Alemanha, e os novos Estados-nação tinham interesse em demonstrações de força. A dedicação de Lênin ao esporte expressava sua afinidade com a Europa moderna, em oposição à “letargia” que caracterizava seu país.

Ainda na escola, Lênin leu Púchkin, Lérmontov, Gógol, Turguêniev, Nekrássov, Saltykov-Schédrin, Tolstói, Belínski, Hérzen, Dobroliúbov e Písarev, além de grande quantidade de literatura estrangeira clássica³⁵. Costumava retornar a esses livros e redigiu até mesmo observações políticas e literárias sobre eles durante períodos mais tardios da vida³⁶. Essa tradição literária desempenhou um papel de destaque na conversão do jovem Lênin a revolucionário declarado, pois ele reconhecia em tais leituras sua Rússia familiar e suas próprias experiências. Sua primeira rebelião verdadeira contra a autocracia aconteceu aos quinze ou dezesseis anos, quando abandonou a Igreja Ortodoxa, base intelectual e organizacional mais sólida do absolutismo.

Embora ainda recebesse avaliações como “talento abundante, diligente e preciso” no boletim escolar de maio de 1885 (na escola secundária sempre teve as melhores notas, até mesmo em ensino religioso), e talvez por influência do irmão, Volódia já reexaminava o valor da autocracia e da subordinação incondicional à “força da autoridade” que permeavam o cotidiano na Rússia. Tal autoridade exigia reverência, espírito servil e castigos físicos, com frequência aplicados a vilarejos inteiros. Esse foi o padrão de procedimento legal até 1905.

O rompimento público de Lênin com a religião se adaptou a esse contexto. Quando seu pai se queixou a um convidado de que os filhos evitavam frequentar a igreja, outro convidado comentou que garotos como aqueles “deveriam ser espancados e espancados outra vez!” (*Сечь, сечь надо!! Setch, setch nado!*). Após tal manifestação, Volódia correu até o quintal, arrancou a cruz que lhe pendia

³⁴ Aleksandr A. Maisurian, *Другой Ленин/ Drugói Liénin* [Um Lênin diferente] (Moscou, Vagrius, 2006), p. 23 e 27-31.

³⁵ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 16.

³⁶ Talvez a primeira discussão competente do assunto encontre-se em Anatóli Vassílievitch Lunatshárski, “Ленин и литературоведение”/ “Liénin i literatúrovedenie” [Lênin e a crítica literária], em vários autores, *Литературная Энциклопедия/ Literatúrnaia Entsiklopiédia* [Enciclopédia Literária], v. 11 (Moscou, Khudozhestvennaya Literatura, 1932), p. 194-260, especialmente p. 226-47.

do pescoço e a jogou no chão. Treze anos depois, durante o exílio na Sibéria, Vladímír Ilitch contou essa história a Krúpaskaia³⁷. Fora menos uma expressão de sentimento rebelde dirigido ao pai que uma resistência instintiva e determinada à ordem conservadora.

Em janeiro de 1886, o pai de Lênin morreu, inesperadamente, de hemorragia cerebral. Aleksandr já estudava na Universidade de São Petersburgo, e seu talento para biologia chamava a atenção dos professores. No entanto, o que se mostrou para ele mais importante que a ciência foi o fato de que o corpo discente na capital já procurava resolutamente uma alternativa à autocracia. Guiado pela corajosa disposição de revolucionário romântico, Aleksandr não se furrou a arriscar a vida pela causa. Em 1887, membro de um grupo terrorista, participou da tentativa de assassinato de Alexandre III. A iniciativa fracassou, e o jovem foi preso em 1^o (13) de março. Aleksandr permaneceu fiel a seus princípios até o fim e foi levado à forca sem pedir perdão oficial, apesar das súplicas da mãe³⁸. Foi executado em 8 de maio.

Em maio e junho de 1886, Vladímír Ilitch fez as provas finais do ensino secundário, obteve excelentes resultados e foi premiado com a medalha de ouro de melhor aluno³⁹. Seus parentes estavam profundamente afetados pela execução de Sacha⁴⁰ e pela rejeição social que dela decorreu. A “sociedade instruída” e liberal de Simbirsk deu as costas à família inteira, sem demonstrar compaixão por seu luto, e isso deixou marcas em Vladímír Ilitch. “Atravessavam a rua”, escreveria Lênin tempos depois⁴¹.

Vladímír Ilitch deixou sua cidade natal ao ser admitido pela Faculdade de Direito da Universidade de Kazan, em 13 de agosto. Fiódor Keriénski redigiu uma

³⁷ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 17; Nadiéjda K. Krúpaskaia, *O Lenune! O Liénine* [Sobre Lênin] (Moscou, Politizdat, 1965), p. 35-6; Aleksandr A. Maisurian, *Drugói Liénin*, cit., p. 435.

³⁸ G. N. Gólikov (org.), *Lenin*, cit., v. 1, p. 23; ver também V. Alekséiev e A. Shver, *Sem'ia Uliánovsk v Simbirské*, cit., p. 30 e 33; e Anna I. Uliánova-Elizárova, “Воспоминания об Александр Ильич Ульянов” / “Vospominánia ob Aleksandr Ilitch Uliánov [Memórias de Aleksander Ilitch Uliánov] (Moscou, Molodáia Gvardia, 1930).

³⁹ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 25-6 e 29.

⁴⁰ Seu apego à memória do irmão mais velho permaneceu muito forte. Bem mais tarde, em carta escrita durante o período de emigração após o exílio, de Londres a Samara, em 14 de setembro de 1902, agradecia à mãe por ter enviado fotografias de Aleksandr. Em carta de setembro de 1906, pediu a um camarada que lhe enviasse aquelas “reliquias” de Genebra a São Petersburgo. Todas essas comunicações refutam afirmações de que sua relação com o irmão fora perturbada por algum motivo fundado em falhas humanas ou de caráter. Ver LCW, cit., v. 37, p. 348, e v. 43, p. 173.

⁴¹ Ver, a respeito, Aleksandr A. Maisurian, *Drugói Liénin*, cit., p. 15.

elogiosa descrição do aluno, que havia ganhado certa fama após a execução do irmão mais velho, descrevendo-o como “estudante excepcionalmente talentoso, diligente e preciso”, que “em momento nenhum se expressou ou agiu de modo a abalar a elevada opinião que os professores e os superiores têm dele, tanto na escola quanto fora dela”⁴². Ele desfrutava de alto prestígio também entre os colegas.

Mal havia começado os estudos na universidade quando se tornou um dos primeiros associados da nascente campanha estudantil contra a “Lei Universitária”, que negava educação a jovens oriundos das classes sociais inferiores. Em setembro, juntou-se ao *zemliátchestvo** de Simbirsk-Samara, organização civil de que não poderia, em tese, ser membro, porque, ao matricular-se na universidade, havia assinado um juramento segundo o qual se comprometia a não participar de nenhuma sociedade.

Qualquer espécie de compromisso ético para com as leis autocráticas já era, naquele estágio, coisa do passado para Vladímir Uliánov⁴³. O problema agora era a formação de uma nova ética revolucionária, cujo quadro organizativo ele encontraria em círculos revolucionários locais, grupos ativistas ilegais marxistas ou *narodovólets*. Vladímir Ilitch foi preso em 4 de dezembro por participar de um dia de mobilização. Foi imediatamente banido da universidade, e três dias depois as autoridades determinaram que passasse a residir em Kokúchkinó⁴⁴.

Durante todo o período que passou sob estrita vigilância policial, ele leu⁴⁵. Ao longo de quase um ano, novos escritores somaram-se aos antigos: Dobroliúbov, Uspiénski e economistas *narodniki* como V. P. Voróntsov, Mihailóvski e Nikolai Frántsevitch Danielson (Nicolái-on), que traduziu *O capital* para o

⁴² G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografiétskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 29.

* Tipo de organização comum por toda a Rússia tsarista. Cada *zemliátchestvo* era composto de pessoas de uma mesma região que, por motivos diversos, viviam em outra. (N. E.)

⁴³ Esteve em voga rotular Lênin de niilista moral, como no livro de Dmítri Vassílievitch Kólessov, de linha “jornalística popular”, *В. И. Ленин: личность и судьба / V. I. Liénin: lichnost' i sudba* [V. I. Lênin: personalidade e destino] (Moscou, Flinta, 1999). De acordo com essa interpretação psicologizante então em voga, Kólessov afirma que Aleksandr foi um homem de moral tradicional, inflexível, que dava primazia à moral no interesse da justiça, enquanto Lênin aparece como pragmático e amoral.

⁴⁴ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografiétskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 31-2.

⁴⁵ Relatórios da polícia indicam claramente que Vladímir Ilitch Lênin, “irmão mais jovem do pretendente assassino do tsar”, estava registrado como revolucionário potencialmente perigoso. Não obstante, esforçando-se para defender o rapaz depois de sua participação em manifestações estudantis, o diretor da escola secundária F. M. Keriénski escreveu o seguinte ao inspetor-chefe do distrito educacional: “Vladímir Uliánov exaltou-se emocionalmente em razão da fatídica catástrofe [a execução de seu irmão] que abalou a desafortunada família, o que, provavelmente, teve efeito devastador sobre o sensível jovem”. G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografiétskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 37.

russo em 1872. Leu também famosos periódicos russos e internacionais, como *Soureménnik*, *Русское Слово/ Rússkoie Slovo*, *Колокол/ Kólokol*, *Отечественные записки/ Otéchestvennie Zapíski*, *Вестник Европы/ Véstnik Evrópi* e *Русское Богатство/ Rússkoie Bogátstvo*.

No entanto, os primeiros encontros de Lênin com representantes das organizações revolucionárias tiveram importância igual, se não maior. Foi por volta dessa época que Lênin se juntou a um círculo marxista cujo fundador, Nikolai Evgráfovitch Fedosséiev, foi preso em julho de 1889. Lênin se referia a ele com grande respeito e, muito tempo após sua morte, como o primeiro “marxista de Samara”⁴⁶. Uma aventura intelectual de importância crítica para seu futuro começou em 1888-1889, quando percorreu meticulosamente o Livro I de *O capital* e empreendeu um estudo da teoria da evolução darwiniana, ao mesmo tempo que descobria a economia britânica. Na primavera, a família viajou até a recém-adquirida propriedade em Alakaievka, que Maria Aleksándrovna havia comprado entre janeiro e fevereiro de 1889, com dinheiro que recebeu pela venda da casa em Simbirsk⁴⁷. Naquele lugar, Lênin conheceu Aleksei Pávlovitch Skliarenko, um dos primeiros organizadores dos círculos revolucionários de Samara. Na casa de Skliarenko, foi apresentado ao *narodovólets* M. V. Chubanaiev. Aprendeu muito com os *narodovólets* – em geral e também a partir da história política do grupo – sobre como organizar a revolução, “artes conspiratórias” e manutenção de contato entre prisão e mundo exterior, o que tempos depois se mostrou bastante útil.

Ao fim de 1889, continuou sua análise de *O capital*, na residência de Skliarenko. Viajou até a região do Volga com o grupo de Skliarenko em maio de 1890 e visitou A. P. Netcháiev em Ekaterinovka. Discutiu com o pai de Serguei Netcháiev a estratificação das *obschina*, os primórdios do capitalismo agrário e suas consequências⁴⁸. Certamente, Volódia ouviu falar muito de Serguei Gennádievitch Netcháiev, líder revolucionário de energia inexaurível que persuadiu até mesmo os guardas de seu presídio. Volódia tinha dez anos quando Netcháiev, figura de proa do movimento Represália do Povo, morreu na fortaleza de São Pedro e São Paulo. Netcháiev tornou-se representante de toda uma geração de revolucionários no final do século XIX, embora sua reputação tenha sido maculada pelo romance *Os demônios*, de Dostoiévski, que o apresentava como bastante equivocado no que se referia às possibilidades realistas de “agradar ao povo”.

Apontar Netcháiev, personagem de conspirações revolucionárias e corajoso membro da resistência, como uma das “fontes originais” de Lênin seria ir longe

⁴⁶ LCW, cit., v. 33, p. 452-3.

⁴⁷ G. N. Gólikov (org.), *Liênin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 41.

⁴⁸ *Ibidem*, p. 45-6 e 48.

demais, pois, naquele momento, Lênin não era um revolucionário “conspirador”, à moda de Netcháiev nem de Tkátchov. Bem parece que tanto o atual conservadorismo monarquista russo quanto o liberalismo tentam reduzi-lo – com base na crítica de caráter ético de Dostoiévski ao niilismo – a um tipo netchaievista-blanquista⁴⁹. Essa fórmula conta com uma tradição historiográfica que vai da obra de Berdiáev até Nikolai Valentínov, de David Shub até Tibor Szamuely e Leonard Schapiro. Estes formam a conceituação do revolucionário leninista que não deriva de Rakhmérov, o revolucionário “incorrutível” de Tchernychiéovski, mas do Raskólnikov desenfreado e amoral de Dostoiévski ou de seu Netcháiev distorcido, retratado como o diabo⁵⁰.

A perspectiva político-intelectual-moral de Lênin foi moldada por numerosos movimentos e tradições. Além de Tchernychiéovski e Marx, houve os *narodóvlets* russos e o legado intelectual dos chamados democratas revolucionários, o Iluminismo francês, o jacobinismo revolucionário francês, o jacobinismo russo e o pensamento político e econômico socialista/social-democrata da Europa ocidental. Lênin encontrou seu caminho até um novo movimento trabalhista democrático por meio de uma avaliação crítica do niilismo russo e da rejeição do terrorismo como meio de resistência. Já não era um rebelde, mas um revolucionário. Mais que isso, tornou-se o modelo original do revolucionário, isto é, foi único, em termos puramente historiográficos. Interesse precoce pelas ciências, aptidão ao pensamento teórico e capacidade instintiva de conjugar teoria e prática revolucionárias fizeram dele o revolucionário perfeito. Deliberação e pensamento racional lhe deram destaque, mesmo aos dezenove anos de idade, pois nunca se entregou a nenhum tipo de moralização exibicionista e sentimental nem à humildade cristã homilética.

No entanto, o marxista P. N. Skvortsov, mais velho, exerceu alguma influência sobre Lênin no mesmo período. Em dezembro de 1892, formou-se um círculo clandestino de marxistas sob liderança de Skvortsov, com participação de M. I. Semiónov, M. I. Liébedeva e outros. Em Alakaievka, Lênin conheceu Skliarenko e Isaak Khristofórovitch Lalaiants⁵¹, que o instruíram nos fundamentos da ação teórica e organizacional.

⁴⁹ Sobre essa tradição historiográfica, ver Tamás Krausz, *Pártviták és történettudomány. Viták “az orosz történelmi fejlődés sajátosságairól”, különös tekintettel a 20-as évekre* [Conflitos intrapartidários e ciência histórica: debates sobre as “especificidades do desenvolvimento russo”, especialmente nos anos 1920] (Budapeste, Akadémiai Kiadó, 1991), p. 101-5 e 112-3.

⁵⁰ Ver, por exemplo, Serguei Vladimírovitch Belov, *История одной “дружбы”: В. I. Ленин и П. Б. Струве/ História odnoi “drújbi”: V. I. Liénin i P. B. Struve* [História de uma “amizade”: V. I. Lênin e P. B. Struve] (São Petersburgo, SPbGU, 2005), especialmente p. 17.

⁵¹ Robert Service, *Lenin*, cit., p. 53-7; G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografičeskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 70-1 e 73-5.

A primeira ação de natureza política de que Lênin participou foi a “iniciativa civil” para amenizar a fome de 1891, o que oferece uma perspectiva sobre falsificações posteriores dos fatos da vida de Lênin. Vassíli Vassílevitch Vodovóзов⁵² afirmou (após a morte de Lênin) que as razões éticas da ação durante a fome de 1891 foram-lhe completamente alheias, e alguns historiadores tomaram tal relato como certo⁵³. Essa história é usada para provar a “impiedosa desumanidade” de Lênin, presumindo que o objetivo do rapaz de 21 anos era matar de inanição os camponeses.

De uma perspectiva atual, pode parecer que o jovem revolucionário doutrinário de fato tenha assumido uma postura de não cooperação com as “camadas instruídas da sociedade” na “eliminação oficial” da fome, escolhendo, em vez disso, participar de uma iniciativa independente. Recordando as conversas dos jovens em Samara, Vodovóзов escreve que, para Vladímír Uliánov, “as discussões sobre ajuda aos famintos não passavam, psicologicamente falando, de expressões de sentimentalismo patético, bem típico de nosso povo instruído”. De acordo com Vodovóзов, o interesse de Lênin pelo povo limitava-se ao quanto este seria útil na derubada do sistema autocrático⁵⁴. Vodovóзов entrou em conflito com Vladímír Ilitch em Samara, e a discussão entre eles parece ter marcado Lênin profundamente⁵⁵.

Vladímír Ilitch considerava inaceitável qualquer cooperação com as autoridades. Assim, acreditava que ações orientadas a aliviar consciências não eram formas de abordar o problema, muito menos soluções para o problema, e sim sua ocultação. Naturalmente, ele nunca questionou a importância da campanha – isso foi enfatizado em ensaio posterior, “Um esboço do programa de nosso partido”:

Exatamente nos dias atuais, quando a fome de milhões de camponeses torna-se crônica, quando o governo que desperdiça milhões em presentes aos proprietários e capitalistas e em uma política externa aventureira, regateia centavos do auxílio aos famintos. [...] Os sociais-democratas não podem continuar espectadores indiferentes da inanição e da morte de camponeses; nunca houve opiniões divergentes entre os sociais-democratas russos quanto à necessidade do auxílio mais abrangente aos famintos.⁵⁶

⁵² V. Vodovóзов era parente de N. V. Vodovóзов (1870-1896), editor que morreu jovem e cuja esposa publicou, pela primeira vez, o livro *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, de Lênin.

⁵³ Serguei Vladímirovitch Belov, *Istória odnoi “driújbi”*, cit. O autor compara as conquistas de Lênin às de Piotr Struve, tornando este a corporificação do intelectual revolucionário possuidor de “fundamentos morais”.

⁵⁴ *Ibidem*, p. 16-7; V. Vodovóзов, *Moë znakomstvo s Lenínym: na chужой storone/ Moió znakomstvo s Lienínym: na tchújoi storoné* [Minha relação com Lênin: o outro lado] (Praga, 1925) v. 12, p. 89.

⁵⁵ Vladlen Lóguinov, *Vladímír Liénin: vybor púti*, cit., p. 124-5.

⁵⁶ LCW, cit., v. 4, p. 247.

Enquanto os liberais promoviam bailes e concertos “em prol dos famintos”, em 1891, escreve Vladlen Lóguinov, os sociais-democratas – entre eles Lênin – dedicavam-se a desmascarar precisamente esse desperdício de dinheiro e participavam de protestos independentes⁵⁷.

Nessa época, Lênin e sua mãe enviaram petições para que ele retornasse aos estudos universitários. Em 9 (21) de maio de 1888 – quando a petição da mãe para que o filho continuasse os estudos na Universidade de Kazan foi rejeitada pelo ministro da Educação⁵⁸ –, ela foi atrás de outras universidades. Dois anos depois, enfim conseguiu: o filho poderia fazer as provas da Universidade de São Petersburgo. Ao final de agosto de 1890, Lênin chegou a São Petersburgo – pela primeira vez – para prestar exames na faculdade de direito. Em 1891, morou na cidade de março a 9 de maio, preparando-se para mais provas; em abril, foi aprovado, com sucesso⁵⁹. Naquela altura, outra tragédia se abateu sobre a família: Olga morreu de tifo em São Petersburgo. Após o funeral de sua irmã mais jovem, Lênin viajou a Alakaievka com a mãe; de lá, visitava Samara com frequência. Passou o verão lendo, estudando intensamente e, depois dos exames de outono, em 15 de novembro, recebeu o diploma de primeira classe na Faculdade de Direito⁶⁰.

Lênin trabalhou como advogado por um breve período, mas não abandonou o estudo crítico da teoria econômica e da história do narodismo. Em 1892, foi-lhe concedida permissão para trabalhar independentemente, sob contínua vigilância policial, no tribunal de Samara⁶¹. Sua atividade jurídica estendeu-se de janeiro de 1892 a agosto de 1893⁶². Os casos de que cuidou, 24 no total, foram bem-sucedidos na maioria e, em todos, Lênin conseguiu abrandar as sentenças.

A defesa de um alfaiate acusado de blasfêmia foi um caso que ficou famoso após a Revolução de 1917. Tempos depois, Zinóviev descreveu jocosamente as táticas defensivas empregadas por Lênin. Em certa ocasião, não esteve disposto a defender um rico mercador nem mesmo em troca de honorários mais altos, embora um bom número de camponeses acusados de roubo aparecesse entre os réus atendidos. De qualquer modo, os julgamentos enriqueceram seu conhecimento do mundo. Defendeu mercadores e até mesmo um marido que torturava a mulher, ainda que, em tal caso, não tenha pleiteado redução de sentença. Baseava

⁵⁷ Vladlen Lóguinov, *Vladimir Liénin: vybor púti*, cit., p. 128-35.

⁵⁸ P. N. Durnovó, infame diretor do departamento de polícia, fez uma anotação a respeito da petição de Maria Uliánova: “Por improvável que seja declarar-se algo em defesa de Uliánov”. G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 37.

⁵⁹ *Ibidem*, p. 51 e 54-5.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 59-61.

⁶¹ *Ibidem*, p. 67; e Aleksandr A. Maisurian, *Drugói Liénin*, cit., p. 20-1.

⁶² Iúri Nikoláievitch Amiantov et al. (orgs.), *V. I. Liénin: neizvestnye dokumiénty*, cit., p. 18.

as defesas em razões de princípio. Não se tornaria um bom advogado, na medida em que seus princípios norteadores eram sociais, guiados por leis éticas, e moldavam todas as suas decisões sob a perspectiva dos economicamente oprimidos.

O bom nível econômico de sua família foi fator relevante em seu desenvolvimento intelectual, e a sensata administração financeira de sua mãe possibilitou que cada um dos irmãos tivesse certo apoio⁶³. Após a morte do marido, a mãe recebeu uma pensão de 1,2 mil rublos de ouro; além disso, ela já havia economizado parte das rendas da propriedade de Kokúchkino⁶⁴. No banco de Simbirsk estavam depositados outros 2 mil rublos deixados por Iliá Nikoláievitch. A propriedade em Kokúchkino foi alugada. Sem contar essas rendas, o valor original das terras era de 3 mil rublos. Além disso, Maria Aleksándrovna herdara algum dinheiro por ocasião das mortes do pai e do irmão mais velho do marido. Vladímír Ilitch não dependeu totalmente da família após desistir do ofício jurídico, como conjecturaram alguns comentaristas modernos, mas estabeleceu-se como intelectual independente. Suas primeiras publicações não renderam somas significativas; porém, a segunda edição de seu *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, de 1908*, concluído no exílio, granjeou-lhe 2 mil rublos em direitos autorais⁶⁵. Isso não significa que ele pudesse viver confortavelmente sem constante apoio da mãe. Vladímír Ilitch nunca teve uma vida pródiga; na verdade, era bastante frugal, tendo se habituado a uma existência modesta durante a juventude, o que está documentado nas várias cartas que escreveu à mãe. Este excerto de correspondência é um exemplo ilustrativo:

Agora, pela primeira vez em São Petersburgo, mantenho um registro de caixa para ver quanto gasto de fato. As contas do mês de 28 de agosto a 27 de setembro mostram que gastei o total de 54 rublos e 30 copeques [...]. É verdade que parte desses 54 rublos foi gasta em coisas que não preciso comprar todos os meses (galochas, roupas, livros, um ábaco etc.), porém, mesmo descontando isso (16 rublos), o gasto ainda é excessivo. [...] Obviamente, não tenho vivido com cuidado.⁶⁶

No verão de 1893, Lênin trabalhava em um esboço de *Quem são os “amigos do povo” e como lutam contra os sociais-democratas?*, enquanto frequentava círculos

⁶³ A questão foi relatada por Nikolai Valentínov em suas reminiscências: *Encounters with Lenin*, cit., p. 5-11.

⁶⁴ Para um contexto sobre questões financeiras, ver Iúri Nikoláievitch Amiantov et al. (orgs.), *V. I. Liénin: neizvestnyye dokumiénty*, cit., p. 18.

* A primeira edição foi publicada em 1899, quase uma década antes. (N. E.)

⁶⁵ Robert Service, *Lenin*, cit., p. 66.

⁶⁶ A carta de Vladímír Ilitch à mãe data de 5 de outubro de 1893, escrita após ter se mudado para São Petersburgo. LCW, cit., v. 37, p. 65-6.

ilegais de debate para atacar o narodismo e proferia palestras sobre as obras de Marx. No início de 1894, leu o conto de Tchékhev “Enfermaria n. 6”, publicado havia pouco (novembro de 1893); a obra teve extraordinário impacto sobre ele. Contou a Anna Ilínitchna: “Quando li o conto na noite passada, simplesmente fiquei doente, não consegui permanecer no quarto, levantei-me e saí. Sentia-me também confinado na enfermaria n. 6”⁶⁷.

Sua mudança de Samara para São Petersburgo – via Níjni Nóvgorod e Moscou –, em agosto de 1893, foi um momento de transição. Em São Petersburgo, passava boa parte do tempo em bibliotecas – e logo encontrou companhia importante entre os alunos do Instituto de Tecnologia. Entre os membros do círculo marxista a que se juntou, incluíam-se revolucionários que continuariam ligados a toda sua carreira de revolucionário e político: Leonid Boríssovitch Kráassin, Stepan Ivánovitch Rádtchenko, Gleb Maximiliánovitch Krjijanóvski, V. V. Stárkov, P. K. Zaporójets, Anatóli Aleksándrovitch Vanéiev e Mikhail Aleksándrovitch Sílvín. A primeira impressão que tiveram – uma surpresa para aqueles futuros amigos – foi o extraordinário preparo de Lênin. Seu brilhante conhecimento de literatura econômica, que incluía as obras de Marx e Engels, sua fascinante prontidão ao debate, seu espírito caloroso e suas firmes convicção e paixão lhe asseguraram, de imediato, alta estima⁶⁸.

Em 1894, Lênin visitou familiares em Moscou, onde, seguindo o costume que adquirira, procurou grupos marxistas clandestinos. Notavelmente, até mesmo o agente da Okhrana (polícia secreta) elogiou o debate de Lênin com Voróntsov, no relatório que escreveu aos superiores. Aquela fora a primeira aparição pública do jovem em Moscou. Ao retornar a São Petersburgo, trabalhadores contataram-no: já não era somente ele quem procurava outros, agora também o buscavam⁶⁹. Rapidamente, tornou-se conhecido e respeitado em outros grupos de caráter revolucionário, como o “salão” de Klásson*, foro de debate marxista. Ali, em 1894, encontrou pela primeira vez Nadiéjda Krúpskaia, com quem se casaria durante o exílio na Sibéria⁷⁰. Visitar Krúpskaia, que morava com a mãe na avenida

⁶⁷ Anna I. Uliánova-Elizárova, *Vospominánia ob Aleksandr Ilitch Uliánov*, cit., p. 319.

⁶⁸ Mikhail Aleksándrovitch Sílvín, *Ленин в период зарождения партии воспоминания/ Liénin v períód zarojdiénia párti vospominánia* [Lênin no período do nascimento das memórias do partido] (Leningrado, Lenizdat, 1958); Gleb Maximiliánovitch Krjijanóvski, *Великий Ленин/ Veliki Liénin* [Grande Lênin] (Moscou, 1968).

⁶⁹ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 84.

* Referência ao engenheiro elétrico Robert Eduárdovitch Klásson, cujo apartamento sediava os encontros. (N. E.)

⁷⁰ O primeiro encontro entre ambos foi narrado com frequência, e a própria Krúpskaia serve como “fonte principal”, mas a literatura ocidental sobre o tema também lidou com o evento em detalhes, como Ronald W. Clark, *Lenin*, cit.

Niévski, era um de seus passatempos nos fins de semana. Conheceu também os chamados marxistas legais Piotr Struve e Mikhail Ivánovitch Túgan-Baranóvski, no salão de Klásson. Após alguns anos de harmonia com aqueles reconhecidos intelectuais, instaurou-se uma batalha política perene. Batalha literal de vida ou morte contra Struve, que acabou ficando no campo contrarrevolucionário, sob as ordens de Deníkin e Wrangel.

O debate histórico entre Lênin e Struve⁷¹ foi carregado de associações psicológicas⁷². Nos anos 1890, porém, aparentava estar, em certa medida, sob controle. O fato de que Lênin e Struve tenham sido amigos foi, de modo geral (mas nem sempre!), negado ou omitido no começo da historiografia soviética⁷³. O próprio Lênin relatou, tempos depois, o primeiro encontro entre eles quando, em 1907, republicou sua crítica ao livro de Struve. Tal livro se originou de uma palestra intitulada “O reflexo do marxismo na literatura burguesa”, baseada nas discussões promovidas no apartamento de Klásson, às margens do Nievá. O grupo incluía os sociais-democratas – em especial os grupos de

⁷¹ Sobre a história desse debate, ver Richard Pipes, *Struve, Liberal on the Left, 1870-1905* (Cambridge-MA, Harvard University Press, 1970), e *Struve, Liberal on the Right, 1905-1944* (Cambridge-MA, Harvard University Press, 1980). Obra mais recente sobre o assunto, a de Belov faz uma abordagem não apenas conservadora, como a de Pipes, mas se mantém consistente ao apresentar um panorama das relações entre Lênin e Struve de um ponto de vista monarquista russo.

⁷² Uma versão das reminiscências de Struve, que apareceu nas páginas do quarto número da revista *Новый Мир/Novyi Mir* [Novo Mundo] em 1991, sob o título “Мои встречи и столкновения с Лениным”/ “Moi vstrechi i stolknoviénia s Lienínym” [Meus contatos e conflitos com Lênin], foi publicada originalmente no jornal *Русская Мысль/ Russkaia Misl'* [Pensamento Russo] logo após a morte de Lênin, sob o título “Подлинный смысл и необходимый конец большевистского коммунизма”/ “Podlinnyy smysl i neobkhodimyy konets bolchevistskogo kommunizma” [O verdadeiro significado e fim necessário do comunismo bolchevique]. Em inglês, saiu como livro: Piotr Berngárdovitch Struve, *My Contacts and Conflicts with Lenin* (Indianapolis, Bobbs-Merrill, 1934).

⁷³ Struve também auxiliou a pesquisa de Lênin enquanto este se encontrava exilado, com livros adquiridos na livraria de Mikhailóvna Kalmíkova, e os resultados imediatos desse trabalho foram publicados em *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. Após a morte do pai, Piotr Struve foi morar com seu amigo de universidade e filho do senador D. A. Kalmíkov em fevereiro de 1889. Passou sete anos com a família, e ali tomou forma sua abordagem marxista. Kalmíkova era professora na famosa escola dominical de São Petersburgo, onde Krúpskaia também lecionava. Ver Nikolai Valentínov, *Encounters with Lenin*, cit., p. 14-6. As reminiscências posteriores de Struve, de seu primeiro encontro com Lênin, foram tingidas pelas sensibilidades que em geral sentem os derrotados diante dos adversários vitoriosos. Piotr Berngárdovitch Struve, “Ленин как человек”/ “Liénin kak tcheloviék” [Lênin como homem], reimpresso em *Новое Русское Слово/ Nóvoie Rússkoie Slovo* [Nova Palavra Russa], n. 25, jan. 1976, p. 2-28.

Lênin e MártoV – que mais tarde formariam a organização União de Luta pela Emancipação da Classe Operária⁷⁴.

As muitas noites em 1895-1896 que Struve e Uliánov passaram juntos, na companhia de amigos (e namoradas), discutindo problemas econômicos e políticos de então, indicam uma amizade nascente. Portanto, a afirmação posterior de Struve, de uma precoce “inimizade” por parte de Lênin, é infundada⁷⁵. Lênin admirava as conquistas amplamente reconhecidas de Struve, como o programa partidário que esboçou para o I Congresso do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), realizado em Minsk, em 1898. Naquele período, Piotr Bergárdovitch (Struve) enviou inúmeros livros a Vladímír Ilitch, exilado em Chúchenskoie, e supervisionou a publicação de algumas obras suas⁷⁶. Até que Lênin entrasse em cena, Struve foi a figura de maior autoridade entre os marxistas de São Petersburgo, mas logo caiu do pedestal. Como Vladímír Ilitch era irmão mais jovem do Uliánov que fora executado pela tentativa de assassinato do tsar, obteve um reconhecimento entre os jovens rebeldes que Struve jamais conseguiu alcançar. Além disso, Lênin falava e palestrava melhor que Struve; este, mesmo na maturidade, continuou sendo um palestrante enfadonho e um orador ainda pior. Struve também era incapaz de comparar-se a Lênin no aspecto organizacional. Resumindo, após a entrada de Lênin em cena, transferiu-se para ele a idolatria estudantil antes dedicada a Struve⁷⁷.

⁷⁴ Já em 1963, Richard Pipes criticara a historiografia russa por ter exagerado o papel de Lênin no estabelecimento da organização e suprimido o verdadeiro papel de seus “rivais”. Ao mesmo tempo, a historiografia atual não nega o papel notável de Lênin na criação da organização. Ver Richard Pipes, *Social Democracy and St. Petersburg's Labor Movement, 1885-1897* (Cambridge-MA, Harvard University Press, 1963).

⁷⁵ Serguei Vladímírovitch Belov, *Istória odnói “driújbi”*, cit., p. 13 e 41-3. Ariadna Tyrkova-Williams, *На путях к свободе/ Na putiakh k svobódie* [A caminho da liberdade] (Nova York, Chekhov, 1952; reimp. Moscou, Moskovskaya Shk. Politicheskikh issled, 2007), descreve a relação Lênin/Struve segundo o ponto de vista de suas “namoradas”. Ela relatou em suas memórias que suas três melhores amigas da escola secundária, professoras de escola dominical, uma (Krúpskaia) casou-se com Lênin; a segunda, com Struve; e a terceira, com Túgan-Baranóvski.

⁷⁶ Em uma das cartas à irmã Anna Ilínitchna, de 11 de novembro de 1898, Lênin documenta o referido anteriormente. Uliánov reconhecia a ajuda a ele oferecida por Struve e esposa com gratidão singular. Ver LCW, cit., v. 37, p. 194-5; Nikolai Valentínov, *Encounters with Lenin*, cit., p. 14-6.

⁷⁷ Serguei Vladímírovitch Belov, *Istória odnói “driújbi”*, cit., p. 37. MártoV explica com sinceridade que, embora Struve fosse uma pessoa instruída, lembrava um social-democrata alemão, era orador esporádico etc. Lênin, por sua vez, demonstrara qualidades de liderança desde o começo, especialmente durante a renovação da agitação revolucionária. Július MártoV, *Записки социал-демократа/ Zapísiki sotsial-demokrata* [Notas de um social-democrata] (Berlim/São Petersburgo/Moscú, Z. I. Grjebina, 1922), p. 94-5.

Juntamente com os habituais estudos de Marx e Engels, no verão de 1894, Lênin trabalhou na segunda edição de *Quem são os “amigos do povo”*. A obra lhe gerou renome nacional, em especial entre os círculos da juventude revolucionária. Lênin acompanhava de perto as ações estudantis. Em carta de 13 de dezembro de 1894, perguntou a Maria Ilínitchna sobre o famoso caso de Kliutchévski, que fora forçado, sob apupos, a abandonar o pódio na universidade. Esse incidente terminou com a prisão de cinquenta estudantes, alguns dos quais foram banidos de Moscou⁷⁸.

Dois eventos importantes ocorreram em 1895. O primeiro foi uma viagem de Lênin a Suíça, Alemanha e França, tendo partido da Rússia no dia 1º de maio e retornado em 9 de setembro. Durante a longa viagem, conheceu sociais-democratas russos que viviam no exílio, entre os quais os mais importantes foram Gueórgui Valentínovitch Plekhánov e o grupo Emancipação do Trabalho. Durante a estadia em Berlim, procurou Wilhelm Liebknecht, um líder dos sociais-democratas alemães, levando uma carta de recomendação de Plekhánov: “Recomendo aos senhores um de nossos melhores amigos russos [...]”. Lênin também passou muito tempo na biblioteca: “Estou muitíssimo satisfeito com Berlim”, escreveu à mãe. “Ainda trabalho na Königliche Bibliothek e à noite caminho sem rumo, estudando os modos berlinenses e ouvindo o idioma alemão.”⁷⁹

A polícia secreta russa mantinha vigilância sobre Vladímír Ilitch, considerado o principal alvo entre os sociais-democratas. Porém, quando ele retornou com literatura clandestina em uma mala de fundo falso, o relatório da polícia secreta do controle de fronteiras declarou que nada fora encontrado após a inspeção mais minuciosa possível da bagagem⁸⁰. A viagem não apenas ampliou os horizontes revolucionários de Lênin, como lhe possibilitou adquirir novos contatos organizacionais e literários por toda a Europa, dos quais tempos depois precisaria desesperadamente. Lênin foi preso na noite de 8 de dezembro de 1895, em razão de seu trabalho com a União de Luta pela Emancipação da Classe Operária. Junto com seus camaradas políticos, foi levado ao centro de detenção provisória. Com isso, começavam seus anos de prisão e exílio. Lênin foi condenado a catorze meses de confinamento solitário, seguidos de três anos de exílio na Sibéria⁸¹.

⁷⁸ Carta a Maria Ilínitchna, de São Petersburgo a Moscou. Lênin refere-se ao fato de que o discurso de Kliutchévski, “em memória do falecido imperador Alexandre III, descansa em paz”, foi publicado em forma de brochura. Estudantes da Universidade de Moscou compraram algumas centenas de cópias da publicação, anexaram cópias da fábula de Denis Ivánovitch Fonvizin sobre a raposa astuta e as revenderam como “edição ampliada e corrigida”. Uma cópia foi entregue cerimoniosamente ao próprio Kliutchévski durante uma de suas palestras; depois disso, este foi expulso da sala sob apupos. Prisões seguiram-se. Ver LCW, cit., v. 37, p. 689 e notas.

⁷⁹ Carta à mãe, 29 de agosto de 1895, de Berlim a Moscou. Ver LCW, cit., v. 37, p. 78-9.

⁸⁰ G. N. Gólikov (org.), *Liénin: biografitcheskaia khrónika*, cit., v. 1, p. 104-5.

⁸¹ *Ibidem*, p. 112-3.